

I Congresso Latinoamericano / II Congresso Nacional de Museos Universitarios
La Plata – Buenos Aires - Argentina

Debatir para construir: un espacio de reflexión sobre el patrimonio

Organizado por la Red de Museos de la Universidad Nacional de La Plata /
Secretaría de Extensión

Universitaria / Universidad Nacional de La Plata.

TITULO:

**O Projeto “Museólogas de Família” do Ecomuseu Ilha Grande da UERJ:
o Ecomuseu vai à comunidade.**

EJE: 2- Educación y público - Ponencia

AUTORES: Prof. Dr. Gelsom Rozentino de Almeida, Prof. Dr. Ricardo Gomes Lima & Ana Luiza
Castro do Amaral

REFERENCIA INSTITUCIONAL:

Dirigentes do Ecomuseu Ilha Grande – UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

CONTACTOS:

rozentino@gmail.com

rgomeslima50@gmail.com

anacastrodoamaral@gmail.com

RESUMEN

O Ecomuseu Ilha Grande da UERJ iniciou, em 2011, o projeto **Museólogas de Família**, em comemoração à *9ª Semana Nacional de Museus*. A intenção do projeto é fazer do museu uma instituição presente e ativa nas diversas vilas da ilha. A equipe visita as localidades e promove ações que buscam incentivar o interesse e a participação das comunidades. O projeto, que já realizou três edições: em 2011 (Vila de Abraão), em 2012 (Vila de Araçatiba) e em 2013 (Vila do Aventureiro), planeja suas ações futuras. São feitas visitas às residências, de porta em porta, organizada uma “Roda de Conversa” e uma exposição com os objetos que cada pessoa elege como seu patrimônio familiar.

Nessas ocasiões, é possível conhecer muitas pessoas, ouvir suas histórias, rir e comover-se com os relatos feitos. Os moradores têm oportunidade de compartilhar com o museu suas memórias e trajetórias de vida, que se entrelaçam e se complementam, formando identidades locais. São encontros muito importantes para a aproximação entre o Ecomuseu e as comunidades, seguindo a máxima: Se as comunidades não vão ao museu (ou não podem ir, dadas as distâncias que as separam de Vila Dois Rios – sede do museu), o Ecomuseu Ilha Grande deve ir às comunidades.

DESARROLLO

O Ecomuseu Ilha Grande da UERJ iniciou as suas atividades em junho de 2009, em caráter bastante limitado. Em termos de espaço, contava com apenas uma sala de exposição em um núcleo – o Museu do Cárcere -, em termos de pessoal, dois funcionários e duas museólogas. A sua localização em Vila Dois Rios, uma vila onde existia uma das mais importantes prisões do Brasil, com forte identidade da população local com a memória da prisão, um lugar com dificuldade de acesso e relativamente distante do principal centro da Ilha Grande (11km por estrada de terra e a pé, ou por mar, contornando a ilha) – a Vila do Abraão -, contribuiu para a motivação de buscar conhecer e se fazer conhecer em outras comunidades da Ilha Grande. Em maio de 2011 iniciaram-se as ações do projeto, em comemoração à 9ª Semana Nacional de Museus. Sua intenção é tornar possível que o museu esteja presente e ativo em todas as vilas. Na prática, as museólogas visitam as vilas e promovem ações que buscam incentivar o interesse e a participação das comunidades.

O projeto já realizou três edições, em 2011 na Vila de Abraão, em 2012 na Vila de Araçatiba e em 2013 na Vila do Aventureiro. São promovidas visitas às residências, onde conversamos com os moradores, conhecendo a população, apresentamos e convidamos todos a participarem de uma Roda de Conversa e outras de atividades que tratem de suas memórias, cotidiano, problemas, anseios e perspectivas.

Em Abraão, os depoimentos e fotografias feitos ao longo dessa dinâmica, bem como o registro das ações realizadas nos dias anteriores, formaram o conteúdo de uma exposição, inaugurada no dia 20 de maio de 2011. Coroando o evento, a banda “Prata da Casa” se apresentou e embalou a todos com muito forró e alegria. Para tanto, recebemos o apoio do Parque Estadual da Ilha Grande – PEIG / INEA, instituição que auxiliou na logística e na cessão do espaço para o desenvolvimento de nossas atividades.



Figura 1: museólogas Gabriela Alevato e Julia Wagner Pereira

Inspirada no programa "Saúde da Família" do Ministério da Saúde, com coordenação de Julia Wagner Pereira e Gabriela Alevato, a atividade "Museólogas de Família" teve como proposta a interação com os moradores da Vila de Abraão através da visita das museólogas às suas residências a fim de apresentar o Ecomuseu Ilha Grande e mobilizar os moradores para a realização de uma exposição com o material adquirido durante a semana.



Figura 2: as museólogas Gabriela Alevato e Julia Wagner Pereira com moradores na Vila do Abraão

Durante dois dias, as museólogas andaram pela Vila, parando em algumas casas, conversando com os moradores, conhecendo a população e convidando a todos para participar da Roda de Conversa. Nessas visitas, foi possível conhecer muitas pessoas, ouvir suas histórias, rir e se comover com os vários relatos.



Figura 3: as museólogas Gabriela e Julia e o professor Gelson Rozentino conversaram com moradores na Vila do Abraão

Nem todos os convidados puderam comparecer a Roda de Conversa, mas com certeza esses encontros foram muito importantes na aproximação do Ecomuseu Ilha Grande com a comunidade. Os beijos e abraços trocados reforçam os laços de amizade e o carinho entre velhos e novos amigos, entre museu e população da Ilha.



Figura 4: Roda de conversa com moradores da Vila do Abraão

Nos dois dias seguintes, a partir das imagens e informações recolhidas nas visitas e na Roda de Conversa, foi preparada uma exposição, que ficaria por duas semanas na sede do PEIG – Parque Estadual da Ilha Grande – INEA (Instituto Estadual do Ambiente), cujo apoio foi fundamental. A mostra foi inaugurada com a presença de todos os participantes e muitos visitantes, com música ao vivo de um conjunto de moradores da Vila do Abrãao, lanches e muita confraternização. O coordenador do MuCa e o bolsista Marcel Gavazza apoiaram a realização da atividade e registraram em imagens (fotografadas e filmadas) todas as suas etapas.



Figura 5: Banda formada por moradores animam a abertura da exposição de imagens e objetos dos próprios moradores



Figura 6: Vista parcial da exposição na sede do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG)

A segunda edição do projeto ocorreu entre os dias 18 e 21 de maio de 2012, organizada e realizada por Julia Wagner Pereira, Ana Amaral e Angélica Liaño. Em Araçatiba, tivemos a oportunidade de participar de uma pesca de cerco, a partir do convite dos Senhores Tião e Zeca Travassos. Além disso, foi possível passar uma manhã especial com Dona Matildes de Oliveira, que nos deu o prazer de conhecer sua casa de farinha.



Figura 7: Arte educadora Angélica Liaño e moradora de Araçatiba / Figura 8: A museóloga Ana Amaral e Angélica Liaño

Assemelhando-se à atividade anterior, a equipe visitou as casas dos moradores da praia, sentou nos quintais e portas das pessoas e conversou com elas, de modo a conhecê-las. O contato inicial e diferenciado tinha por objetivo quebrar a barreira e o distanciamento de um museu tradicional, colocando-o presente e interessado nas histórias locais.



Figuras 9 e 10: As museólogas Julia Wagner Pereira e Ana Amaral visitam os moradores da Vila de Araçatiba

Convidados a participar de uma roda de conversa, organizada em conjunto à professora Sayonara Neves Martins, muitos moradores dividiram com a equipe do museu suas lembranças de infância, travessuras, dificuldades, recordações recheadas de características locais, que constituem a identidade daquele grupo. A brincadeira de esconder a canoa, as histórias mal assombradas da mula sem cabeça, as dificuldades da pesca do cerco, a experiência do contato com presos fugitivos da penitenciária de Dois Rios, o prazer de morar em Araçatiba, dentre outras questões, foram abordados na roda, possibilitando uma costura de histórias e memórias. Uma puxava a outra. Diferente de Abraão, as memórias pessoais do povo de Araçatiba se entrelaçam e se complementam, parecendo que estávamos dentre uma grande família.



Figura 11: Roda de conversa com os moradores de Vila de Araçatiba

Muitos moradores não participaram da Roda, porém concordaram em registrar memórias e lembranças para o museu em vídeo, enriquecendo, assim, ainda mais a atividade desenvolvida.

Esse ano, a vila do Aventureiro, berço da cultura caiçara, foi o local selecionado. A equipe foi formada por Ana Amaral, Angélica Liaño e Chrís Lopes. Com o auxílio da professora Neuseli Cardoso, grande parceira do Ecomuseu Ilha Grande, as museólogas foram muito bem recebidas pela comunidade e obtiveram com sucesso seu principal objetivo, estreitar os laços entre os moradores de Ilha Grande e o Ecomuseu.



Figura 12: A arte educadora Angélica Liaño em oficina de bonecas com moradores da Vila do Aventureiro

Foram realizadas várias atividades: uma roda de conversa, que trabalhou com as memórias de cada habitante através de uma dinâmica com objetos representativos, duas oficinas, uma de barangandão com as crianças do colégio local e uma de bonecas de nó, produzidos com retalhos, com todos os moradores, além de visitas à grande parte das residências, onde a equipe pôde conhecer os costumes, as histórias e as trajetórias de vida.



Figura 8: A arte educadora Angélica Liaño em oficina de Barangandão com crianças da Vila do Aventureiro

Foi possível, ainda, acompanhar o recolhimento da rede da pesca no costão, conhecer a roça de mandioca e uma das casas de farinha de Aventureiro e registrar a feitura de uma vassoura de alecrim, produzida especialmente para o Ecomuseu.

Levando em conta que um dos principais patrimônios do Ecomuseu Ilha Grande são as pessoas presentes no território em que está localizado, através do projeto "Museólogas de Família", o museu promove o auxílio da preservação da comunidade em si. Os causos, saberes e memórias são devidamente registrados através de fotografias e filmagens.

A equipe procura sempre obter o depoimentos de pessoas mais antigas e com grande influência na comunidade, os verdadeiros Tesouros da Ilha Grande. O Ecomuseu se emocionou com as histórias de Seu Constantino Cókotos, Seu Clarindo Cardoso, Dona Alaíde da Costa, Dona Zélia Sousa e nossas parceiras Neuseli Cardoso e Sayonara Martins e todos os demais que tivemos o prazer de conhecer, nas três vilas visitadas. Nossa intenção é repetir o sucesso das edições anteriores nos próximos anos em visitas a outras vilas e povoados da Ilha Grande.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Regina. 1994. *Entre a nação e a alma: quando os mortos são comemorados*. Rio de Janeiro: Revista Estudos Históricos, 7 (14): 205-230.
- AMARAL, Eduardo Lúcio Guilherme. 2003. *Reflexões sobre o papel educativo dos museus*. Fortaleza: Rev. Humanidades, 18 (1): 9-16.
- CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. 2007. *Memórias clandestinas e sua museificação*. Rio de Janeiro: Revan.
- KESSEL, Zilda. *Memória e Memória Coletiva*.
http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/zilda_kessel_memoria_e_memoria_coletiva.pdf
(consultado em 25 de março de 2012).
- LIMA, Antonio José Costa; PASSOS, Evandro Ferreira. 2003. *O ecomuseu e o desenvolvimento local*. Guanajuato: XII Congresso da SOMEDICYT.
- NORA, Pierre. 1993. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. São Paulo: Projeto História, 10: 7-28.
- SOARES, Bruno César Brulon. 2006. *Entendendo o Ecomuseu: uma nova forma de pensar a Museologia*, <http://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/2/artigobruno.pdf> (consultado em 25 de março de 2012).
- VARINE, Hugues de. 2000. *O ecomuseu*. Porto Alegre: Ciências&Letras, 27:61-90.